


## Relações tecnológicas imbricadas no contexto educacional da dança

Neiva Daiane Cordeiro Gomes<sup>i</sup> 

Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE, Itapipoca, CE, Brasil

Paulo César Rodrigues Araújo Filho<sup>ii</sup> 

Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE, Itapipoca, CE, Brasil

Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo<sup>iii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

PAG  
r

### Resumo

A pandemia da Covid-19 exigiu da educação novos formatos educacionais, que modificaram o ensino da dança e as relações estabelecidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), se tornaram recursos didáticos imprescindíveis para a aproximação de pessoas, pois o distanciamento físico é necessário. O objetivo geral compreender que impactos a pandemia causou no ensino da dança. E como específico analisar de que maneira se estruturam as aulas de dança nas escolas em meio à pandemia. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica e com os estudos de Garcia, Norte e Messias (2012); BNCC (BRASIL, 2018) e Silva et al (2021). Os resultados apontaram que o ensino da dança em tempos de pandemia, têm o distanciamento como uma prevenção, de um lado teve que se reinventar diante das dificuldades de adaptação, e de outro, a possibilidade de uso das TICs como uma aliada a promover a aproximação.

**Palavras-chave:** Dança. Escola. TIC'S. Covid-19.

### Technological relations embedded in the educational context of dance

#### Abstract

The Covid-19 pandemic required new educational formats from education, which changed the teaching of dance and the relationships established by Information and Communication Technologies (ICT's), which became essential teaching resources for bringing people together, as physical distance is necessary. The general objective is to understand what impacts the pandemic had on dance education. And how specific to analyze how dance classes are structured in schools in the midst of the pandemic. The adopted methodology was the qualitative and bibliographical research and with the studies of Garcia, Norte and Messias (2012); BNCC (BRASIL, 2018) and Silva et al (2021). The results showed that the teaching of dance in times of pandemic, has the distancing as a prevention, on the one hand it had to reinvent itself in the face of adaptation difficulties, and on the other, the possibility of using ICTs as an ally to promote approximation.

**Keywords:** Dance. School. TIC'S. Covid-19.

## 1 Introdução

A necessidade de dialogar sobre os efeitos, causas e consequências que a pandemia promoveu na vida cotidiana, e nas estruturas físicas e mentais do ser humano, faz-nos passar horas para contemplar as pessoas que foram atingidas direta ou indiretamente por essa catástrofe na saúde e na sociedade.

Esse trabalho se propôs a refletir sobre o ensino da dança em tempos de pandemia da Covid-19. A partir das relações estabelecidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), os novos formatos educacionais, dentre outras facetas que modificaram, adaptaram-se e reformularam-se em prol de possibilitar educação para todos os indivíduos, e assim continuar promovendo ensino e aprendizagem por meio de novo modelo de ensino remoto.

É necessário estabelecermos uma conexão prévia sobre o que seria essa dança, envolvida no cotidiano educacional. A dança, como parte dos indivíduos da sociedade, é um componente curricular da matriz de artes. Com isso, é uma das vertentes que busca trabalhar o ser humano em sua dimensão total. Desde as fases estruturais/corporais até as ligações, interações cognitivas.

Diante disso, buscamos dialogar com esse contexto de ensino e aprendizagem da dança em âmbito educacional. Tentando observar e identificar a partir dos autores, um caminho que disponha uma relação entre essas vertentes no período pandêmico. Aliando assim os discursos, os sentidos impregnados, os efeitos oriundos dessas junções.

E assim fluir uma escuta e um olhar que possibilite encarar por meio da ótica tecnológica, uma dança para todos, de todos. Nessa perspectiva desfrutar das fruições, encontros e desencontros dessa investigação enraizada e condensada, por uma educação tecnológica, abstrata e superficial de sentidos, relações e realizações pessoais e sensoriais.

Tendo em vista o objetivo geral compreender que impactos a pandemia causou no ensino da dança. E como específico analisar de que maneira se estruturam as aulas de dança nas escolas em meio à pandemia.

Contudo, trilharemos juntos: assertivas, deduções para chegar a esses sentidos obtidos pelas interações tecnológicas com a dança e educação, no contexto

pandêmico. Portanto, tornar palpável e possível o fazer/ser da dança nesses novos formatos, que para mim, para você, está sendo de descoberta, desdobramentos e de muitas reinvenções. Que seja fluido, compatível e cheio de sentidos o estudo analisado.

## 2 Metodologia

PAG  
r

O estudo desse artigo teve como base metodológica uma abordagem qualitativa “que se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32), também se fundamentou numa revisão de literatura. Foi uma pesquisa bibliográfica que teve apoio nos estudos de Garcia, Norte e Messias (2012), BNCC (BRASIL, 2018) e Silva *et al* (2021).

## 3 Resultados e discussões

Na busca de relatar as novas abordagens tecnológicas atribuídas nesse contexto em que estamos vivenciando, é importante frisarmos como eram estabelecidas essas relações reguladoras, adotadas nos regimes escolares, antes da pandemia. Com isso, de acordo com Silva *et al* (2021, p. 827):

Sabemos que muitas escolas e sistemas de ensino, sobretudo os de escolas privadas, adotam plataformas online como ferramenta complementar na educação básica, como mecanismos que integram as aulas presenciais, conforme permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDBEN (1996) quando discorre sobre a organização do ensino fundamental no artigo 32: ‘O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância, utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais’, art. 32, parágrafo 4º da LDB/96.

Em consonância, a pandemia da Covid-19, em quase dois anos, causou e está causando uma reviravolta na educação e em todos os campos de interação. Com a inserção da pandemia, todo e qualquer contato físico foi proibido, na intenção de prevenir e evitar a disseminação do vírus entre os indivíduos.

Dessa maneira, com essa situação instaurada, foi necessário pensar em novas maneiras de ser e viver em sociedade. Com isso, a tecnologia ganha espaço ainda mais expressivo dentro dessa realidade, pois foi o único meio viável para dar continuidade nas relações pessoais, profissionais e afins.

Dessa maneira esse novo formato foi aderido por meio das TIC's, um caminho que ganhou mais espaço em meio à pandemia e buscaram orientar os professores e os demais setores para continuar provendo seus trabalhos educativos e sociais: “[...] rápida propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, constatamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável” (GARCIA; NORTE; MESSIAS, 2012, p. 9).

Em detrimento disso, a educação, dentro desse sistema de reformulações, obteve seus meios de comunicação para estabelecer relação, e proporcionar a educação. Tem relevo, ainda, o que salientam as autoras Garcia, Norte e Messias (2012, p. 10) se manifesta:

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O professor não deveria ser, simplesmente, visto como único detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a (co) construção do conhecimento envolvendo o professor e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

As relações bilaterais subsidiaram novas relações, em que o professor não será mais o responsável pelo ensino e aprendizado de seus alunos. Esse percurso será ressignificado, e o professor será facilitador, condutor, e o aluno por sua vez, rearticulará essas informações, buscando obter toda essa troca, convertendo em uma educação significativa. Dessa maneira:

[...] as práticas educacionais da sala de aula podem ser enriquecidas se considerarmos os anseios e necessidades trazidas pelos alunos. Pode-se pensar em uma complementação, englobando atividades do cotidiano vivenciadas pelos aprendizes, por exemplo, e inserindo propósitos

educativos. É preciso expandir, ampliar os horizontes, questionar os modelos, ir além da informação para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e, de fato, promover a formação e a reflexão (GARCIA; NORTE; MESSIAS, 2012, p. 9).

Sendo assim, cabe aos profissionais repensar seus fazeres educativos, interacionais, em prol dessa gama de efeitos atribuídos pelas conexões tecnológicas, regidos pelo advento da pandemia. O que já era direcionado a adaptar, com a expansão tecnológica, hoje é necessário, para poder focar os trajetos educacionais.

Em virtude disso, cabe a nós refletir sobre essa aderência tecnológica na sala de aula, como mais uma ferramenta auxiliar e importante para desenvolver as práticas educacionais. Dessa maneira, após essa abordagem sobre as codificações tecnológicas relacionadas ao panorama pandêmico, ressaltamos agora as relações desse momento presente com a dança.

### **As relações da dança no contexto: adaptações e reformulações**

Nessa assertiva, é necessário consubstanciar que a dança é um componente curricular de artes. Consoante A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 193), no que tange um dos objetivos dos trabalhos de arte, no contexto educacional:

[...] o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes, referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Ainda sobre esse viés, o componente Arte visa, por meio de sua ação formadora, combater com os resquícios, significados deturpados e visões reducionistas de sua prática,

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos

técnicos. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores (BRASIL, 2018, p. 193).

Nessa perspectiva a dança se alicerça e condiciona seu fazer a partir dessa ligação e conversação com as demais linguagens, propiciando uma interdisciplinaridade entre as demais disciplinas. Ademais, percebemos essa relação da dança com o currículo escolar no documento da BNCC, (BRASIL, 2018, p. 195) que dispõe:

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2018, p. 195).

Nessa premissa, como se configurou a dança nesse formato tecnológico? Que estratégias foram tomadas para propor a dança nesse contexto atual?

Diante do atual cenário, a prática da dança foi remodelada. Por todo o país, escolas de dança adaptaram o ensino dessa arte com uso de ferramentas de videoconferência digitais. Dessa forma, à vista de sua transversalidade, a arte da dança coabita na tecnologia, e ambas se complementam. [...] (SCARINGI *et al*, 2021, p. 425).

A educação, um caminho emancipador do sujeito, conduz estratégias conscientes e autênticas no ser e agir em meio à sociedade. A respeito disso, Scaringi *et al* (2021, p.425) afirmam um contexto com reverberações de experiências, ou seja: “[...] Com uso da tecnologia em prol da difusão da arte da dança, o atual momento de isolamento se tornou propício para novas aprendizagens dado às conexões, diminuindo a distância entre os/as envolvidos/as” [...].

Pois com base na reformulação do ensino prático-educativo neste período pandêmico, a inserção tecnológica teve um uso expressivo em quase todas as disciplinas. Falo quase, por que pensando na prática destas aulas, pensar sobre a dança nestas reformulações é traçar novos caminhos para tomar possível acessibilidade. Sendo para as disciplinares convencionais se aplicaram novas



ferramentas tecnológicas, na intenção de compreender melhor as disciplinas que nessa via já tem quase. De acordo com Certeau (1998, p. 31 *apud* SCARINGI *et al*, 2021, p. 425):

[...] É o reinventar-se por entre/na arte. Trata-se da condição de se colocar frente a novos obstáculos que têm provocado novas formas de (re) invenção da nossa própria história em nosso cotidiano ao que Certeau (1998) chama de 'artes de fazer, astúcias sutis, táticas de resistência', considerando cotidiano como aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo.

Em detrimento disso, a partir dos obstáculos, a dança se refez, impregnando-se de sentido, comungando com aqueles que buscam incessantemente pela sua prática antes, durante a pandemia. Nesse sentido, o que inicialmente era uma dúvida, agora uma certeza que apesar da situação, a dança se reconfigurou. Ressignificou suas práticas, a partir do viés tecnológico, compartilhando arte e dança para as redes de comunicação.

Além disso, os estudos afirmam que Santana (2006, p. 32-33 *apud* SCARINGI *et al*, 2021, p. 426) traz mudança por meio da mediação das tecnologias:

Na sociedade atual, a dança tem sido utilizada em seus mais diversos estilos. Santana (2006, pp. 32-33) aborda o uso da dança sob a mediação tecnológica e traz um novo conceito para a relação do corpo com o ambiente virtual, demonstrando que 'corpos são mídias comunicacionais em constante troca com o ambiente'. Essa relação 'consolida a presença do computador no cotidiano e, portanto, modifica o corpo que lida com ele ao longo do tempo desse convívio.

E assim os corpos ganharam novos sentidos, confabulando com as conexões atuais, mais, dando continuidade no fazer da dança, reafirmando seus lugares de fala, e combatendo todas as formas de retrocesso e padronizações. Indubitavelmente, a dança mais uma vez afirma que pode sim estabelecer relações concretas e proximais com as redes de relacionamentos sociais, colaborando com os indivíduos,

desenvolvendo em seus pares, alunos e nos professores uma experiência educativa, transformadora e evolucionária, nesse meio pandêmico.

Nesse efeito, na compreensão de Scaringi *et al* (2021, p. 426):

Os/as praticantes de dança estimulam o corpo à experiência com grande expressividade de ideias e sentimentos: seja presencialmente ou virtualmente. Isso se dá ao fato das riquíssimas características da dança desde terapêuticas à educativas. A dança contribui para um grande avanço na psicomotricidade do/a praticante: melhora a postura corporal, prevenindo lesões; fortalece a orientação espaço-temporal; contribui para a manutenção da memória e do raciocínio lógico; ameniza situações de ansiedade e estresse por conta da produção de hormônios que dão sensação de prazer; permite o contato com diferentes culturas diante das relações com os pares, tornando-a também lúdica, brincante e divertida.

Ampliando o olhar para além das relações sociais, e voltando agora para as configurações educativas, é necessário desfazer as bolhas que são feitas na barreira virtual existente entre escola e as casas dos alunos. É crucial que os alunos-e os pais possam propiciar esse ambiente difusor e emancipador dessa dança em seus lares.

Fragelli (2021, p. 270) remete que todas essas vivências geram um leque de experiências, e que essas experiências são como renascimento. Uma descoberta, do velho para o novo, nesse sentido:

A experiência cultural contribui para o desenvolvimento da consciência, apontando que o ser humano passa por um duplo nascimento: o biológico e o cultural e que essas duas realidades são interdependentes, mas que é por meio do outro que ocorre o desenvolvimento do ser humano singular e concreto e que o mesmo somente é possível através da relação que a criança estabelece com o outro e com o universo cultural, ou seja, somente nos tornamos nós mesmos através dos outros e na relação estabelecida com eles e através da mediação dos signos.

Consequentemente todas essas interações compartilhadas pela vertente educacional, tecnológica através da dança, desempenham várias habilidades e conhecimentos. Ainda mais, um autorreconhecimento sobre o seu ser e fazer em posição social e profissional. E paralelo a isso, condensar uma rica experiência cultural e humana por meio da arte, pois sendo uma produção humana se constrói e reconstrói em um tempo e espaço e representa um conhecimento que, por sua vez é



construído pelo ser humano em sua historicidade. Assim, não há um fazer neutro mesmo se referindo ao conhecimento sistematizado produzido na escola.

#### 4 Considerações finais

Foi possível compreender a partir das reflexões realizadas, por meio das visões dos autores, que apesar da pandemia ter afetado as instituições, os indivíduos repensaram seus fazeres, como também a forma de construir conhecimento.

O acesso à tecnologia, hoje ao ser prescindido por boa parte da população, a adaptação e a ressignificação aqui foram feitas a partir do viés prático e teórico, o como seria proporcionado esses trajetos educacionais da dança por meio tecnológico. É necessário acordar que nem todos os indivíduos conseguem ter acesso e conhecer ferramentas tecnológicas digitais: internet, redes sociais, uso de plataformas on-line, dentre muitos outros recursos.

Nesse sentido, cabe pensar que o mundo globalizado é promovido pelas tecnologias, assim esse conhecimento, como a promoção para que todos tenham acesso e conhecimento deve ser uma discussão ampla que resulte em políticas públicas educacionais para a melhoria do ensino público. Vale ressaltar que a escola é o *lócus*, por excelente, para disseminar a educação, o conhecimento e a cultura e que as tecnologias são bem-vindas com recursos didáticos que venham otimizar os processos escolares.

Os resultados apontaram que o ensino da dança em tempos de pandemia, que têm o distanciamento como uma prevenção, de um lado teve que se reinventar diante das dificuldades de adaptação, e de outro, a possibilidade de uso das TICs como uma aliada a promover a aproximação.

Contudo, por mais que as práticas tecnológicas tiveram um pequeno sucesso nessa correlação, ainda temos muito distanciamento, em torno do ensino e do aprendizado. Isso é preocupante, pois a intenção é que todos possam desfrutar do mesmo viés educativo, por base remota, e que infelizmente esse panorama equitativo não é uma realidade, ainda se encontra na fase estrutural do sonho.

## Referências

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FRAGELLI, Márcia Cristina. A realidade do ensino durante a pandemia: fruto e reflexo de um contexto anunciado. E-book: **Educação como (re)Existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos. Campina Grande: realize, v.3, p. 265-283, 2021. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74273.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes; NORTE, Mariângela Braga; MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. **Tecnologias de Informação e Comunicação**: TICs Aplicadas a LE. Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP- Ensino Fundamental II e Ensino Médio - Módulo-III. São Paulo: UNESP, 2012.

SCARINGI, Vanessa Cristina *et al.* Arte em tempos de pandemia: reflexões acerca do ensino e da aprendizagem da dança em ambiente virtual. E-book: **Educação como (re)Existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos. Campina Grande: Realize, v. 3, p. 424-441, 2021. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74371>. Acesso em: 11 maio 2021.

SILVA, Maria José Sousa da *et al.* Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. E-book: **Educação como (re)Existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos. Campina Grande: Realize, v.3, p. 827-841, 2021. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: EUFRGS, 2009, p.31-42.

---

<sup>i</sup> Neiva Daiane Cordeiro Gomes, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2638-5095>

Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA); Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE)

Graduada em Matemática pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), cursando a licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), atualmente se encontra como bolsista no Programa Educação Tutorial (PET/UECE).

Contribuição de autoria: Autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5339163932215844>

E-mail: [neivinha09@gmail.com](mailto:neivinha09@gmail.com)

<sup>ii</sup> Paulo César Rodrigues Araújo Filho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4976-1823>

---

Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE).

Acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), tendo experiência como bolsista de Iniciação artística e extensão, fez parte do Núcleo de Artes Cênicas (NACE/FACEDI).

Contribuição de autoria: Coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8190403565400861>

E-mail: [paulocesarrodrigues31@gmail.com](mailto:paulocesarrodrigues31@gmail.com)

iii **Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Pós-doutora em Educação; Doutora em Educação Docente da UECE e pesquisadora do grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidade (CNPq), atuando nos temas: Políticas Públicas e Gestão, História e Memória da Educação, Formação docente, Estágio e Educação Infantil.

Contribuição de autoria: Coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7403091676467602>

E-mail: [helena.marinho@uece.br](mailto:helena.marinho@uece.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

GOMES, Neiva Daiane Cordeiro; ARAÚJO FILHO, Paulo César Rodrigues; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. Relações tecnológicas imbricadas no contexto educacional da dança. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.